

## PINHO VELHO

Apparício Silva Rillo

Pinho velho, empoeirado,  
escutei neste momento  
as notas que a mão do vento  
te surrupiou ao passar.  
Canta, mas canta sozinho,  
porque teu dono, meu pinho,  
nunca mais há de cantar.

Canta, canta pinho amigo,  
deixa que o vento de abrace.  
É o minuano? pois que passe,  
quem canta não sente frio!  
Canta, consola teu dono,  
faz que não sente o abandono  
de nosso rancho vazio.

Canta, mas canta baixinho...  
Que neste rancho enlutado  
mal se escute o teu ponteado,  
meu inquieto violão.  
Respeita a dor do meu luto,  
se de ouvido não te escuto,  
te escuto de coração.

Repara só, velho pinho,  
como o destino da gente  
desembesta de repente,  
rebenta o freio e se vai!  
Toma sempre o pior trilho,  
e a gente sobre o lombilho  
vai sofrendo, cai-não-cai...

Procuro agüentar o tranco  
mas me achico pra lembrança  
sempre que beijo esta trança  
sedosa, que conservou,  
a graça, o viço e o perfume  
daquela que por ciúme  
Nosso Senhor me roubou.

Meu pinho, por que calaste?  
Canta de novo, meu pinho!  
Teu dono fala sozinho  
por não poder mais cantar.  
Quem tem mágoas na garganta  
chora, pensando que canta,  
cantando pra não chorar!